

ADUNIOESTE
SINDICATO DE DOCENTES DA UNIOESTE
(Seção Sindical do Andes – Sindicato Nacional)
www.adunioeste.org.br

ANÁLISE DAS CONDIÇÕES FISCAIS E FINANCEIRAS DO ESTADO DO PARANÁ

Cid Cordeiro – Economista Supervisor técnico do Dieese-PR.

I – A RECEITA EM 2007

Desde o início de 2007 o debate sobre a receita do Estado se concentrou sobre as estimativas de crescimento da arrecadação. A SEFA no início do ano reestimou a arrecadação para o patamar de 6%, em várias reuniões com o Governo do Estado, o economista Cid Cordeiro estimou o crescimento da receita com dois cenários: realista (10%), otimista (12%). **Em março de 2008 foram divulgados os relatórios fiscais que apontou para um crescimento da receita corrente de 11,28%**. A diferença entre a reestimativa que a SEFA realizou no início de 2007 e o resultado final do ano foi de R\$ 826 milhões.

Os demais indicadores de receita relevantes registraram as seguintes variações: Receitas Primárias correntes (11,87%); Receita Corrente Líquida (9,31%), das principais receitas do Estado o destaque foi o baixo crescimento da arrecadação do ICMS com variação de 9,14%, esse comportamento foi compensado pelo bom desempenho das outras receitas, entre as quais: IPVA (+ 21,38%), Transferências Correntes (+ 15,39%, sendo que o FPE aumentou + 15,85%).

O desempenho da receita é fundamental para definir o nível das despesas, isto porque várias despesas são definidas como percentual da receita (ensino, saúde, ciência e tecnologia, gasto com pessoal), o comportamento da receita é importante para observar os limites da Lei de Responsabilidade Fiscal e outros indicadores financeiros e fiscais. Portanto, a superestimação ou subestimação da receita afeta o equilíbrio das contas públicas, bem como a gestão dos gastos, o discurso comum entre muitos administradores públicos é que é melhor subestimar do que superestimar a receita – pelo impacto que tem no gasto -, tanto um quanto outro é prejudicial à gestão pública.

II – O GASTO COM ENSINO EM 2007

Foram feitas várias alertas ao Governo sobre o gasto com ensino em 2007, em relatório (em anexo) apresentado na Assembléia Legislativa por ocasião da apresentação dos relatórios fiscais do segundo quadrimestre realizado em audiência pública, alertamos para o critério que a SEFA adotou para calcular o gasto com ensino (incluindo a despesa com pensões), e desde o início de 2007 em várias reuniões realizamos análises que fundamentavam as nossas estimativas de crescimento da receita no patamar de 10% a 12%. Em outubro com os resultados da receita e a revisão do critério do gasto com ensino (exclusão da despesa com pensões) observou-se que o gasto com ensino não atingiria o mínimo constitucional de 30% da receita, foram realizadas várias despesas extraordinárias para atingir esse patamar: pagamentos de dívidas, empenho de obras e antecipação do pagamento do terço de férias de 2008 do magistério.

III – GASTO COM ENSINO EM 2008 E REAJUSTE SALARIAL DAS IES

Novamente, o que determinará o gasto com ensino no presente ano é o desempenho da receita, o valor estimado pela SEFA na LOA 2008 apresenta variação de 2,16% sobre o realizado em 2007, avaliamos que esse resultado está subestimado – considerando o crescimento da economia e evolução da inflação -, esse comportamento previsto na LOA 2008 comparado com a receita realizada em 2007 embute uma queda real de arrecadação, fenômeno não observado no Paraná desde os registros de 1994. **Mantemos para 2008 o cenário estimado em 2007, crescimento no patamar mínimo de 10% e em condições mais otimista uma variação de 12%, isso implica uma diferença entre a nossa estimativa e a LOA/2008 variando entre R\$ 242 milhões a R\$ 304 milhões.** Ou seja, o gasto com ensino tem uma margem de R\$ 242 milhões a R\$ 304 milhões em 2008 em relação ao previsto na LOA, a não revisão desses números imediatamente repercutirá na gestão de gasto como ocorreu no ano anterior. Portanto, **a margem de aumento de gasto com ensino em geral para 2008 pode ser incrementada num patamar mínimo de R\$ 242 milhões e máximo de R\$ 304 milhões**, esses números devem ser avaliados mensalmente para atualização, criando as possibilidades de reajuste para os Professores das IES.

IV – MARGEM FISCAL

A Receita Corrente Líquida encerrou 2007 com um volume de arrecadação de R\$ 12.469.291.264,23 (doze bilhões, quatrocentos e sessenta e nove milhões, duzentos e noventa e um mil, duzentos e sessenta e quatro reais, vinte e três centavos), **o gasto com pessoal foi de R\$ 5.492.091.278,22** (cinco bilhões, quatrocentos e noventa e dois milhões, noventa e um mil, duzentos e setenta e oito reais, vinte e dois centavos), **esse gasto comprometeu 44,21%**. O comprometimento de 44,21% **ficou abaixo do limite prudência definido pela Lei de Responsabilidade Fiscal em 46,55%**, se fosse utilizada toda a margem fiscal (R\$ 292 milhões), seria possível um reajuste para todos os Servidores de 5,29%.

A estimativa para 2008 – considerando apenas o crescimento vegetativo de 2% e o reajuste da data base de 5% e estimando crescimento da receita de 10% - é de uma margem fiscal de R\$ 400 milhões [recursos que poderão ser utilizados na ampliação do gasto com pessoal].